

VIVÊNCIA E PERCEPÇÃO: UMA ABORDAGEM DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS E QUALIDADE DE VIDA EM CARNAÚBA DOS DANTAS, CARNAUBAIS E VENHA- VER/RN¹

L. M. M. Reis

Mestre em Meio Ambiente em Desenvolvimento –UFPB
Núcleo de Estudos do Semi-árido (NESA) – CEFET-RN
Av. Salgado Filho, 1159 Morro Branco CEP 59.000-000 Natal-RN
E-mail: leci@cefetrn.br

V. P. Silva

Doutor em Geografia – UFRJ
Núcleo de Estudos do Semi-árido (NESA) – CEFET-RN
Av. Salgado Filho, 1159 Morro Branco CEP 59.000-000 Natal-RN
E-mail: valdenildo@cefetrn.br

R. C. C. Gomes

Doutora em Geografia – UNESP
Base de Estudos Urbanos e Regionais (BPEUR) – UFRN
Av. Salgado Filho, Lagoa Nova CEP59078-970 Natal-RN
E-mail: ricassia@ufrnet.br

A. B. Silva

Doutor em Ciências Sociais – UFRN
Base de Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais (BPEUR) – UFRN
Av. Salgado Filho, Lagoa Nova CEP59078-970 Natal-RN
E-mail: anieres@uol.com.br

A pesquisa tem por objetivo compreender problemas ambientais existentes nas pequenas cidades do semi-árido norte-rio-grandense, no nível domiciliar, a partir da vivência e da percepção dos moradores de Carnaúba dos Dantas, Carnaubais e Venha-Ver. Espera-se desenvolver um suporte analítico-técnico para a formulação de estratégias necessárias à melhoria do meio ambiente urbano dessas cidades, sendo dada atenção especial à análise da percepção das donas de casa. O lastro teórico da pesquisa baseia-se nas contribuições de Pedro Jacobi, Daniel Hogan, Paulo Vieira, Livia de Oliveira e Helmut Troppmair. Foram realizadas entrevistas estruturadas. A percepção dos problemas ambientais e da qualidade de vida foi analisada segundo as proposições de Livia de Oliveira e Pedro Jacobi, que procuram compreender a percepção que as pessoas têm sobre o meio ambiente em que vivem e a maneira mais adequada de preservá-lo e melhorá-lo. Os resultados provisórios que a pesquisa apresenta, em relação às condições ambientais, confirmam a existência de um padrão de desigualdades, exclusão e privação em pequenas cidades do Estado do Rio Grande do Norte. Pesquisa em andamento.

PALVRAS-CHAVE: problemas ambientais, qualidade de vida.

¹ Esta pesquisa conta com a participação dos bolsistas do Núcleo de Estudos do Semi-Árido (NESA) do Departamento Acadêmico de Recursos Naturais (DAREN/CEFETRN), Afonso Frazão Barbosa Júnior e Meyrelândia dos Santos Silva, e da bolsista da Base de Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais (BPEUR) do DGE/UFRN, Markelly Fonseca.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho foi compreender os problemas ambientais existentes nas pequenas cidades do semi-árido do Rio Grande do Norte, no nível domiciliar, a partir da vivência e da percepção dos moradores de Carnaúba dos Dantas, Carnaubais e Venha-Ver. Neste estudo, procuramos desenvolver um importante suporte técnico-analítico para a formulação de estratégias necessárias para a melhoria do meio ambiente urbano local. Essa problemática veio à tona por ocasião da pesquisa que fora realizada nas cidades do semi-árido norte-riograndense durante o ano de 2005 e recebeu o título de Educação Ambiental – o estudo do semi-árido na educação básica do Estado do Rio Grande do Norte. A preocupação esteve centrada basicamente na ausência da discussão sobre a semi-aridez e a desertificação no contexto do ensino e na realidade da população sertaneja.

Atualmente, o Rio Grande do Norte dispõe de 167 centros urbanos e 92,6% destes – o equivalente a 153 cidades ou sedes municipais – são denominados de pequenas cidades². Nesse Estado, a maior parte das cidades encontra-se situada no semi-árido Potiguar, uma área que passa por adversidades ambientais e que tem crescido, no curso dos últimos tempos, em virtude do êxodo rural, ocasionado principalmente pela má distribuição de renda e pelas secas periódicas que fustigam e penalizam o homem sertanejo.

As pequenas cidades do Estado convivem com problemas de ordem socioeconômica, haja vista os suportes destas estarem basicamente pautados numa economia decadente, ou melhor, em processo de declínio, como é o caso do complexo gado-algodão-agricultura de subsistência. Além disso, praticamente todas essas cidades sobrevivem, principalmente, dos recursos transferidos pelo Fundo de Participação dos Municípios (FPM) feito pelo Governo Federal, assim como de assinatura de convênios com os governos estadual e federal. Vale ressaltar que, as aposentadorias dos idosos e as transferências de renda, como o Programa Bolsa Família, têm se constituído numa importante fonte de renda para as famílias de menor poder aquisitivo e, por conseguinte, para dinamizar as economias locais. Mesmo assim, essas cidades têm apresentado dificuldades em suas gestões e, sobretudo, no atendimento aos anseios e necessidades das populações, principalmente no que diz respeito às condições ambientais.

Aliando-se aos considerandos acima, acrescenta-se que a análise da literatura pertinente evidencia que até recentemente os problemas ambientais urbanos que afetam o cotidiano da população, no nível domiciliar, e das pequenas cidades têm permanecido praticamente ignorados ou recebem pouca atenção tanto dos ambientalistas quanto dos órgãos públicos, em diversos níveis de atuação. As discussões têm se concentrado, geralmente, em problemas globais (como por exemplo, o efeito estufa, o buraco da camada de ozônio, dentre outros) que ameaçam o Planeta e os Grandes Ecossistemas, deixando de lado, ou em segundo plano, os agravos da degradação ambiental no contexto da cidade e do urbano, particularmente nas relações entre a vida cotidiana das famílias e o seu espaço vivencial, ou seja, no cotidiano socioambiental das populações ou em seus domicílios ou moradias.

Geralmente, essas discussões têm ficado restritas às médias e grandes cidades do Brasil, já que não se têm contemplado estudos sobre os problemas ambientais de pequenas cidades e, principalmente, lançados questionamentos sobre as qualidades ambientais e de vida das populações que vivem nas áreas mais pobres do País, como é o caso das pequenas cidades situadas em áreas do semi-árido nordestino. Pouco se sabe sobre o acesso e a qualidade dos serviços urbanos dessas pequenas sedes municipais.

Matizada por esse contexto, a pesquisa em tela procurou estudar um aspecto importante dessa problemática: quais são os problemas ambientais das pequenas cidades do semi-árido norte-riograndense, considerando as percepções e prioridades dos moradores dos domicílios locais?

Considerando o exposto, a pesquisa em pauta se constitui num estudo comparativo mais aprofundado das condições ambientais de 03 pequenas cidades do Rio Grande do Norte, a partir de uma análise de natureza qualitativa. Constituem-se como espaços de análise dessa pesquisa as cidades de Carnaúba dos Dantas, Carnaubais e Venha-Ver. Estas cidades foram escolhidas por apresentarem características ambientais semelhantes, mas, também, por processos socioespaciais divergentes. Essas três cidades estão localizadas em áreas geográficas diferentes dentro do Estado: a primeira está situada na Microrregião do Seridó Oriental, a segunda na Microrregião do Vale do Açu e a terceira na Microrregião de Serra de São Miguel. São sedes municipais que, mesmo estando inseridas no semi-árido Potiguar ou no âmbito do Polígono das Secas, apresentam Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)³ diferentes. O município de Carnaúba dos Dantas tem o quarto melhor índice do Estado, representado por 0,742 – ficando atrás, apenas, de Natal (0,787), Parnamirim (0,760) e Caicó (0,756) –, enquanto que o município de Carnaubais, com o índice de 0,651, está em 52º lugar no IDH-M e o de Venha-Ver, com o índice de 0,544, está classificado em 167º (FEMURN, 2006).

² Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, as áreas urbanas que dispõem de menos de 20.000 habitantes são consideradas de pequenas cidades.

³ O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de 2000 baseia-se na esperança de vida ao nascer, na taxa bruta de frequência escolar, índice de esperança de vida e no índice do Produto Interno Bruto (PIB).

2. METODOLOGIA: MARCO REFERENCIAL DA PESQUISA

Uma análise preliminar da literatura disponível permite que se compreenda o meio ambiente das cidades de Carnaúba dos Dantas, Carnaubais e Venha-Ver, a partir do entorno e do domicílio, condições de moradia e poder aquisitivo, condições de habitabilidade, instalações sanitárias e de higiene, identificação dos problemas domiciliares referentes às condições de abastecimento d'água e de seu armazenamento, disposição de resíduos sólidos, presença de insetos e roedores e exposição dos moradores a inseticidas e contaminação alimentar. Nesse sentido, por meio ambiente se entende um ambiente socialmente produzido e configurado enquanto um meio natural modificado pela ação humana.

As reflexões em torno das realidades geográficas das pequenas cidades, marcadas por degradação permanente do meio ambiente construído, não podem prescindir nem da análise dos determinantes do processo, nem tampouco dos atores envolvidos e das formas de organização social que contribuem para novos desdobramentos e alternativas de ação numa perspectiva de sustentabilidade (Jacobi, 1997).

As realidades geográficas em estudo não são vivenciadas nem percebidas do mesmo modo pelos diferentes grupos sociais. A percepção ambiental tem uma base eminentemente cultural, por isso o interesse desse estudo em desvelar as diferentes culturas existentes no semi-árido norte-riograndense. Entende-se, nesse estudo, que a percepção da questão ambiental, como qualquer outra em geral, é uma resultante não somente do impacto objetivo das condições reais sobre os indivíduos, mas também da maneira como sua interveniência social e valores culturais agem na vivência dos mesmos impactos. O modelo de desenvolvimento que caracteriza a atual civilização conduz irremediavelmente à situação de degradação ambiental dos espaços urbanos, quer sejam eles grandes ou pequenos.

O estudo em tela está considerando os problemas ambientais como decorrentes do impacto da urbanização sobre os ecossistemas. Isso talvez venha retratar os efeitos da ausência de políticas voltadas para atenuar o *déficit* de moradias e as condições insalubres de um viver decente, numa região tão sofrida pelos efeitos das secas e semi-aridez.

A pesquisa se deteve na análise de aspectos muito diferenciados na percepção dos moradores, uma vez que o contexto urbano dessas cidades apresenta variações, indicativas, aliás, das condições de esperança e qualidade de vida e das condições socioeconômicas.

Nesse estudo, a relação entre meio ambiente e qualidade de vida foi pensada levando-se em consideração aspectos estreitamente relacionados a uma abordagem intersetorial da questão em pauta. Quando da análise entre ambiente urbano e qualidade de vida teve-se como pressuposto estabelecer mediações entre as práticas do cotidiano vinculadas a vivência domiciliar, o acesso a serviços, as condições de habitabilidade da moradia e as formas de interação e participação dos moradores (Mcgranahan, 1993).

No estudo em questão, entende-se por percepções “visão/compreensão”, a percepção que as pessoas têm sobre o meio ambiente em que vive e sobre a melhor maneira de preservá-lo e melhorá-lo. A partir de fatores qualitativos, a percepção dos moradores, representados pelas donas de casa, sobre as práticas sociais vinculadas à questão ambiental foi analisada, considerando a convivência cotidiana desses e sua vinculação com as condições do meio ambiente/saúde, assim como do nível de engajamento ou relação com a formulação de demandas políticas e as formas de ação frente aos problemas ambientais e o seu impacto na transformação das suas condições de vida (Jacobi, 1997).

O presente estudo apoiou-se no enfoque descritivo-reflexivo, como referencial para a análise do meio ambiente dessas pequenas cidades, que constituíram na totalidade do mundo real. Conduzido por essa concepção, o estudo descartou qualquer visão simplificadora da realidade geográfica, detendo-se numa análise integrada e interdisciplinar das questões ambientais.

As donas de casa de Carnaúba dos Dantas, Carnaubais e Venha-Ver foram selecionadas de maneira aleatória, de acordo com a localização de suas residências em diferentes pontos da malha urbana, e foram entrevistadas em seus domicílios pelos bolsistas e voluntários dessa pesquisa, todos vinculados aos cursos superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte e de Geografia Universidade Federal do Rio Grande do Norte.⁴

À vista do acima exposto e dos objetivos propostos, a pesquisa seguiu alguns procedimentos metodológicos: levantamento e coleta das informações existentes sobre as áreas de estudo; sistematização de estudos de grupo

⁴ Pesquisa contou com o apoio da Diretoria de Pesquisa do CEFET-RN e da Base de Pesquisa de Estudos Urbanos e Regionais (BPEUR) do DGE-UFRN, da qual participaram: Dr. Valdenildo Pedro da Silva (coordenador da pesquisa-CEFET-RN); Ms. Leci Martins Menezes Reis (vice-coordenadora-CEFET-RN); Dr. Anieres Barbosa da Silva (coordenador da pesquisa- UFRN); Dra. Rita de Cássia da Conceição Gomes (vice-coordenadora-UFRN). Foram de fundamental importância para a aplicação das entrevistas, os alunos-bolsistas e voluntários: Afonso Frazão Barbosa Júnior, Meyrelândia dos Santos Silva, Markelly Fonseca, Ana Luiza Cerqueira Lopes, Victor Hugo Dias Diógenes, Alan Wesclely Barbalho Fonseca; Heloísa Mayara dos Santos Cruz; Maria Cristina Pereira de Paiva e Sandra Priscila Alves.

voltados para a temática em pauta; análise das informações e preparo do trabalho de campo (pesquisa direta) realizado através de entrevista com donas de casa e chefes de família quando for o caso. Esta escolha foi realizada em virtude das características da pesquisa, que priorizou a questão do meio ambiente no nível domiciliar. A amostra da pesquisa não utilizou um critério numérico ou quantitativo, mas alguns procedimentos qualitativos, dando prioridade a percepção ambiental. Na entrevista estruturada com esses informantes foram levantados dados sobre: condições de infra-estrutura, moradias, problemas ambientais com água, esgoto, lixo, poluição, e má distribuição de renda etc; tratamento, análise e interpretação das informações levantadas. Coletados e tratados os dados, foi feita a análise e interpretação dos mesmos, bem como sua associação com as informações obtidas nas demais fontes.

3. RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Essa pesquisa adotou como unidade de investigação a família domiciliar, entrevistando principalmente as donas de casa de Carnaúba dos Dantas, de Carnaubais e de Venha-Ver. Essas cidades mesmo estando incrustadas no semi-árido norte-rio-grandense apresentam condições ambientais diferenciadas. Tais diferenças estão em torno da infra-estrutura, do tipo de moradia, dos problemas relativos à falta d'água, a esgotamento sanitário, à deposição final dos resíduos sólidos, a poluição e a má distribuição de renda.

Desde o início, a pesquisa em tela pretendeu ser de natureza qualitativa, tendo como base principal a própria percepção das donas de casa, embora para a sistematização dos dados tenham sido utilizados recursos estatísticos. Essa pesquisa foi realizada praticamente por meio de dados coletados na aplicação de entrevistas a 108 donas de casa das cidades de Carnaúba dos Dantas (com 28 entrevistadas), de Carnaubais (com 40 entrevistadas) e de Venha-Ver (com 40 entrevistadas). Com a realização dessas entrevistas, entre os meses de setembro e outubro de 2006, pretendeu-se compreender os problemas ambientais no nível domiciliar.

Em relação à faixa etária das entrevistadas, observou-se que a maioria é formada por pessoas adultas, concentrando-se entre os 20 a 64 anos de idade. A escolaridade dessa população varia na sua maior parte, até o ensino médio e poucas donas de casa possui terceiro grau. No que se refere à distribuição da renda daqueles que foram entrevistados, a grande maioria percebe entre um a dois salários mínimos, mas há uma diferença relevante em Carnaúba dos Dantas e Carnaubais face a existência de pessoas entrevistadas, percebendo mais de três salários mínimos, conforme mostramos na tabela 1.

Tabela 6 - Distribuição de Renda familiar entre as donas de casa (%)

Variação	Carnaúba dos Dantas	Carnaubais	Venha-Ver
< 1 Salário Mínimo	4,0	3,0	15,0
Salário Mínimo	-	39,0	30,0
1 à 2 SM	78,0	24,0	47,0
3 à 4 SM	11,0	34,0	8,0
5 à 8 SM	7,0	-	-

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

Os dados relativos à infra-estrutura mostram que as famílias, dessas três cidades, têm suas queixas voltadas principalmente para o déficit de água disponível e sua qualidade, a falta de sistema de esgoto, de serviços de saúde, dentre outros, não tão significativos como esses. Esses problemas têm repercutido nas precárias condições da qualidade de vida urbana das pessoas dessas sedes municipais.

Perguntou-se as donas de casa, dessas três localidades, sobre as condições dos domicílios e observou-se que em Carnaúba dos Dantas 100% são próprios, enquanto que em Carnaubais 87% são próprios e 13 % alugados e em Venha-Ver a realidade é a seguinte: 89% são próprios, 8% são alugados e 3% são emprestados. Esses domicílios tem sido adquiridos praticamente por meio de recursos próprios e poucos deles foram conseguidos por herança, doação e recursos decorrentes de empréstimos bancários.

As donas de casa foram perguntadas a respeito dos problemas ambientais existentes em seus domicílios, sendo que em Carnaúba dos Dantas as famílias têm se queixado principalmente da falta de sistema de esgoto (19%), dos serviços de saúde (16%), do abastecimento de água (16%), da arborização (10%), da pavimentação (10%), de outros como proliferação de insetos (6%), qualidade das escolas (6%), poluição do ar (6%), contaminação da água (5%), precária iluminação (4%) e desmatamentos (2%). Em relação a Carnaubais, a população tem reclamado principalmente da contaminação da água (25%), da violência (12%), dos insetos e pragas (11%) e dos serviços de saúde (10%), de abastecimento de água (8%), de falta de iluminação (7%), de arborização (7%), dentre outros. Na análise dos principais problemas ambientais de Venha-Ver, 24,0% dos domicílios entrevistados consideram o precário atendimento de saúde como o mais relevante, seguido da proliferação de

insetos (17%), da falta de sistema de esgoto (17%) e do aumento do desmatamento (11%), de poluição do ar (8%), de pavimentação de ruas (4%), dentre outros.

Questionados a respeito da existência de energia elétrica na residência, 100% das donas de casa dessas cidades responderam afirmativamente a questão. Mas, é importante lembrar que nas áreas periféricas dessas cidades esse serviço essencial é um pouco deficiente, em virtude da expansão urbana que vem ocorrendo sem a implementação de um planejamento urbano eficiente.

Em relação ao acesso a água encanada nos domicílios, 86% das donas de casa de Carnaúba dos Dantas responderam afirmativamente ao questionamento, enquanto que 14% disseram não dispor desse atendimento. Nas duas outras cidades, em Carnaubais e Venha-Ver, todos os domicílios inquiridos possuem água encanada. No tocante ao tratamento da água, houve uma variação nos depoimentos das donas de casa dessas localidades. Em Carnaúba dos Dantas, 57% afirmaram que havia tratamento, enquanto que o restante, 43% disseram que a água não tem sido tratada, mas somente clorada, filtrada e fervida. Na cidade de Carnaubais, 77% afirmaram positivamente a questão e as demais donas de casa (23%) disseram que a água não tem recebido tratamento algum, sendo apenas clorada. Já em Venha-ver, praticamente todas as donas de casa (97%) afirmaram que a água tem sido tratada e apenas 3% informaram que a água vem sendo filtrada no domicílio.

Quando questionados sobre a existência de saneamento básico nos domicílios, a totalidade das donas de casa entrevistada afirmou que os dejetos têm sido despejados em esgoto a céu aberto e em fossa sumidouro. Isso tem contribuído para a emergência de “mau cheiro”, “proliferação de insetos e animais nocivos”, “sujeira” e “doenças”, como assim afirmaram as donas de casa dessas cidades.

Segundo a pesquisa realizada, o lixo vem sendo coletado em 100% dos domicílios dessas cidades, com a seguinte variação: em algumas áreas da cidade de Carnaúba dos Dantas duas vezes por semana, afirmaram 18% das donas de casa e para a maioria destas (82%), a coleta é feita três vezes por semana; em Carnaubais o lixo vem sendo coletado duas vezes por semana em 62% dos domicílios inquiridos, enquanto que 22% das donas de casa afirmaram que essa coleta tem sido realizada uma vez por semana e para um pequeno número de entrevistas (16%) o lixo é coletado todos os dias; e em Venha-Ver, segundo informações das donas de casa entrevistadas, o lixo tem sido coletado todos os dias em 95% dos domicílios, enquanto que em 5% destes a coleta vem sendo feita três vezes por semana.

4. PROBLEMAS AMBIENTAIS E QUALIDADE DE VIDA: VIVÊNCIA E PERCEPÇÃO DAS DONAS DE CASA DE CARNAUBA DOS DANTAS, CARNAUBAIS E VENHA-VER, ALGUMAS CONCLUSÕES

Considerando os dados sistematizados acima, constatou-se que essas cidades, mesmo sendo de pequeno porte, apresentam vivências e percepções humanas que se assemelham e se diferenciam socioespacialmente. As semelhanças estão em alguns problemas como a pouca disponibilidade de água potável, pois estão inseridas em áreas do semi-árido, falta sistema de esgoto, de serviços de saúde, e outras condições ambientais. As divergências estão, dentre outros aspectos, nas condições socioeconômicas e nos índices de desenvolvimento humano.

A maioria das donas de casa entrevistadas (95%) está ciente dos efeitos danosos da ausência desses serviços e da má distribuição de renda a melhoria da qualidade de vida. Mesmo em Carnaubais, onde a transferência de *royalties* é feita mensalmente e tem contribuído para o dinamismo econômico local, os problemas de ordem ambiental são visíveis e tem afetado a qualidade de muitas famílias. Esses dados, no entanto, são contraditórios pelos resultados do questionamento sobre a existência de problemas que vêm afetando a qualidade de vida das pessoas em Carnaúba dos Dantas, Carnaubais e Venha-Ver. Veja que 79% das donas de casa de Carnaúba dos Dantas afirmaram negativamente a existência desses problemas, enquanto que 21% disseram que existem problemas ambientais que afligem a vida das pessoas locais. Em Carnaubais, as donas de casa ficaram divididas em 50%, em relação a existência ou não dos problemas ambientais no nível domiciliar. Já em Venha-Ver, 80% das donas de casa responderam negativamente a existência de problemas, enquanto que 15% afirmaram existem problemas ambientais.

Entende-se que, mesmo não tendo afirmado positivamente sobre a existência de problemas ambientais, no nível domiciliar, e que vêm afetando a qualidade de vida, as donas de casa sugeriram ser importante à melhoria das condições de vida de seus familiares. Nesse sentido, entende-se, também, que no inconsciente dessas donas de casa a problemática ambiental está ocorrendo em sua cotidianidade. Muitas delas sugerem ser necessário para melhorar a vida das pessoas locais: a geração de emprego, execução de redes de esgoto, melhoria no sistema de saúde, na coleta de lixo, na redução de insetos, dentre outras ações que garantam a sustentabilidade das populações locais, pois entende-se que, dependendo dos seus processos de expansão urbana, têm apresentado problemas peculiares que demandam prioridades, os quais ao serem dirimidos tendem a atingir o desenvolvimento voltado à perspectiva da sustentabilidade da sociedade (Verona; Troppmair, 2004).

Os resultados que a pesquisa apresenta em relação às condições ambientais de Carnaúba dos Dantas, Carnaubais e Venha-Ver confirmam a existência de um padrão de diferenciação e seletividade espacial. Carnaúba dos Dantas possui um conjunto de *déficits* centrados na questão da falta d'água, sistema de esgoto, serviços de saúde, dentre outros, quando comparamos com outros das duas cidades. Mas, essa cidade tem apresentado um dos melhores índices de desenvolvimento humano, ficando em quarto lugar no Estado. Carnaubais é detentora de um conjunto de problemas centrados na contaminação da água, na violência, na existência de insetos e pragas, principalmente. Essa cidade, mesmo tendo uma melhor situação econômica, não tem tido bons índices de desenvolvimento humano, o que tem comprometido a qualidade de vida dos moradores da cidade. Venha-Ver, por sua vez, concentra inúmeros problemas, tendo como mais relevantes o precário atendimento da saúde, a proliferação de insetos e a falta de sistema de esgoto, principalmente. Essa cidade surgiu nos idos de 1992, desmembrando-se do município de São Miguel, e apresenta o pior índice de desenvolvimento humano do Estado.

As diferenças na ênfase determinada aos problemas ambientais entre as três cidades mostram que enquanto alguns consideram como necessários o aspecto quantitativo – garantia do acesso aos serviços urbanos – outros segmentos privilegiam uma perspectiva mais global dos serviços urbanos, rumando para melhoria na qualidade de vida das famílias.

Conclui-se, com os dados até aqui sistematizados que os problemas ambientais diagnosticados nas três cidades têm influenciado a qualidade de vida das famílias locais, principalmente, no tange as condições socioeconômicas e ambientais. Para a grande maioria das donas de casa entrevistadas, mesmo não tendo sido citado, o desemprego figura como uma de suas preocupações entre os seus familiares. Mas, não se podem desconsiderar as situações insalubres de muitos domicílios que não dispõem sequer de condições dignas de habitabilidade e muitos familiares que não têm tido acesso aos serviços públicos e ficam expostos aos riscos ambientais decorrentes de habitarem em cidades pobres e de precária urbanização.

Nesse sentido, a partir das vivências e percepções das donas de casa, tem-se uma certa dicotomia na realidade dessas três cidades. Por um lado, em algumas áreas dessas cidades a população vive melhor urbanisticamente falando, em virtude do acesso a alguns serviços públicos e de infra-estrutura, mesmo que reduzida. Por outro lado, existem extensas áreas, na malha urbana dessas três cidades, com menor assistência nos serviços infra-estruturais e que requerem uma maior atenção por parte do poder público. Muitos dos problemas ambientais vivenciados e percebidos pelas donas de casa são resultantes, principalmente, da precarização dos serviços públicos e da negligência e/ou omissão das autoridades públicas municipais, estaduais e federais na prevenção das condições de vida das pessoas (Jacobi, 1999). Entrementes, esses problemas são, também, reflexos do descaso e negligência dos moradores dessas localidades. Muitos dos moradores dessas três cidades têm percebido, de certa forma, os problemas ambientais existentes na cidade, mas têm convivido passivamente diante dos agravos. A maioria das donas de casa entrevistadas enfatizou a necessidade de que o poder público, em todas as esferas, precisa solucionar os problemas ambientais e operacionalizar ações que garantam a qualidade de vida dos moradores. Portanto, os problemas ambientais não podem ser vistos como algo impossível de ser solucionado. Se todas as donas de casa e seus familiares, os governantes e os atores privados pensarem e sistematizarem alguns princípios de sustentabilidade (econômico, social, ambiental, político e cultural), esses problemas domiciliares serão minimizados e a qualidade de vida, nessas três cidades, será melhor equalizada, concretizando uma ação de gestão do território urbano contrapondo-se ao contínuo processo de degradação ambiental desses locais. Precisamos despertar entre esses atores sociais uma sistematização permanente dos principais problemas ambientais percebidos pelos moradores urbanos, nesse caso, as de donas-de-casa; uma contribuição coletiva e cotidiana de possíveis ações de ordem ambiental que se possa promover a melhoria da qualidade de vida, no cotidiano da família das cidades objeto de estudo; além de se buscar uma conscientização ambiental e a responsabilidade social das populações locais com o meio ambiente; agindo dessa maneira estar-se-á implementando a sustentabilidade social desses espaços urbanos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRESSAN, Delmar. **Gestão racional da natureza**. São Paulo: Hucitec, 1996.

FEMURN. Federação dos Municípios do Estado do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<http://www.femurn.org.br/idx/melhoresindices.xls>>. Acesso em: 15 mar. 2006.

GIL, Izabel Castanha; MORANDI, Sonia. **Tecnologia e ambiente**. São Paulo: Copiart, 2000.

GUSMÃO, Marcos. O sertão virou pó. **Revista Veja**, São Paulo, 1 set. 1999.

HOGAN, Daniel Joseph. A qualidade ambiental urbana: oportunidades para um novo salto. **São Paulo em Perspectiva**, v. 9, n.3, jul./set. 1995.

HOGAN, Daniel; VIEIRA, Paulo (Org.). **Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável**. Campinas-SP: Ed. da Unicamp, 1995.

JACOBI, Pedro. **Cidade e meio ambiente**: percepções e práticas em São Paulo. São Paulo: ANNABLUME, 1999.

_____. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: Cavalcanti, C. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

MAGALHÃES, Antônio R. Um estudo de desenvolvimento sustentável do Nordeste Semi-árido. In: CAVALCANTI, Clovis (Org.). **Desenvolvimento e natureza**. São Paulo: Cortez, 1995.

McGRANAHAN, G. Household environmental problems in low income cities: An overview of problems and projects for improvement. **Habitat International**, v. 17, n. 2, Londres, 1993.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Meio ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

VERONA, J.A., TROPPEMAIR, H. Evolução das questões ambientais, qualidade ambiental e de vida e a cidade de Várzea Paulista-SP: breve comparação de conceitos. **Geografia**, Rio Claro, v. 29, n. 1, p. 111-126, jan./abr. 2004